

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 17/09/2022 | Bissemanal | Ano 1

pela verdade

I ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO CHEGA

TODOS À BATALHA!

Basta andar nas ruas para sentir o apoio de militantes e não militantes. Basta olhar para os números para perceber que o CHEGA não pára de subir nas sondagens. Basta ouvir o Presidente falar para se perceber que ele é o líder e o único que pode liderar este partido até ao Governo de Portugal.

Exclusivo

CRIMINALIDADE EM PORTUGAL - RETRATO REAL DO NOSSO PAÍS

- PÁGINA 4

Política

COMUNIDADE CIGANA GOZA DE "IMPUNIDADE BRUTAL". ALGUÉM PODE DESMENTIR?

- PÁGINA 7

Opinião

VAMOS À BATALHA! POR PORTUGAL, PELOS PORTUGUESES

- PÁGINA



I ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO CHEGA

TODOS À BATALHA!

TODOS À BATALHA! POR PORTUGAL, PELOS PORTUGUESES

Arranca hoje (e termina amanhã), na Batalha, o XI Conselho Nacional do CHEGA que é, simultaneamente, a 1ª Assembleia Plenária de Militantes.

O Presidente do partido, face às críticas internas e mostrando total despreendimento pelo cargo, avançou com uma Moção de Confiança à sua liderança. Numa primeira fase, apenas os conselheiros nacionais a poderiam votar. Porém, e novamente num ato de total abertura democrática, o Presidente decidiu que todos os militantes devem poder votar esta moção.

André Ventura quer que todos os militantes – com quotas pagas – possam dizer de sua justiça: concordam com o seu estilo de liderança? Concordam com a política que o presidente e a sua Direção Nacional têm seguido? Concordam com o tipo de oposição que o CHEGA faz no Parlamento?

Basta andar nas ruas para sentir o apoio de militantes e não militantes. Basta olhar para os números para perceber que o CHEGA não pára de subir nas sondagens. Basta ouvir o Presidente falar para se perceber que ele é o líder e o único que pode liderar este partido até ao Governo de Portugal. Basta conversar com André Ventura para sentir a sua coragem, a sua força e a sua fé numa mudança histórica do nosso país. No entanto, os descontentes do costume continuam a colocar pedras na engrenagem, do alto da sua mesquinhez e pequenez humana.

Nós, Direção do Folha Nacional – que somos orgulhosamente militantes – deixamos aqui claro, e de forma inequívoca, o apoio ao nosso líder.

A nós não nos atiram areia para os olhos. Sabemos quem somos, o que queremos e quem queremos para nos conduzir à IV República. Essa pessoa chama-se André Ventura.

Por Portugal. Pelos Portugueses.

A Direção do Folha Nacional

Nuno Valente

Patrícia Carvalho

Ricardo Dias Pinto

Bernardo Pessanha

VAMOS À BATALHA! POR PORTUGAL, PELOS PORTUGUESES

Caros militantes,

Hoje e amanhã espero-vos na Batalha para ouvir o que têm a dizer sobre a liderança do nosso partido e o caminho que temos seguido até aqui.

O CHEGA, que tem apenas três anos de vida, é atualmente a terceira força política e é o único partido que faz verdadeira oposição a esta maioria socialista cujas políticas apenas destroem o nosso país, atirando-nos para uma miséria cada vez mais profunda. Será altura de mudar o seu Presidente?

Há momentos na História que vemos que são marcadamente de mudança, mas eu acredito que este não é ainda esse momento.

A mudança que queremos para Portugal, a IV República, está já no nosso horizonte. Quando começámos este projeto não esperávamos que, em apenas três anos, seríamos já a terceira força política, tendo ultrapassado partidos que estão instalados no sistema há décadas. Mas aconteceu. E agora umas quantas pessoas acham que é chegado o momento de moderar? De transformar o CHEGA numa espécie de partido satélite do PSD?

Não. Não foi para isso que milhares de pessoas em todo o país se esforçaram nestes últimos três anos, fazendo sacrifícios monetários e pessoais, prejudicando tempo de qualidade com a família para estar junto de nós, que somos também uma família.

Por isso, venham todos à Batalha este fim de semana. Digam que futuro querem para o partido e não se esqueçam, o futuro que escolherem para o partido é o futuro que escolherão para o país.

Todos juntos rumo à IV República

Por Portugal, pelos portugueses!



**ANDRÉ
VENTURA**
PRESIDENTE DO
PARTIDO CHEGA

CIGANO QUE DISPAROU NO ALMADA FÓRUM FICA EM PREVENTIVA

O homem suspeito de atingir a tiro uma criança no centro comercial Almada Fórum, no sábado, ficou em prisão preventiva e está indiciado por seis tentativas de homicídio, anunciaram as autoridades. "Os factos indiciam que o arguido, ao cruzar-se com um casal acompanhado dos filhos, trocou palavras e provocações. De seguida, o arguido, munido de uma arma de fogo, seguiu o casal e, após

nova troca de palavras, retirou a arma da bolsa e disparou-a pelo menos duas vezes, tendo uma das balas atingido uma menor", descreve o comunicado. No sábado, fonte da PSP tinha já indicado que uma menina de 05 anos tinha sido atingida no joelho, pelo que foi transportada para o Hospital Garcia de Orta, também no concelho de Almada (distrito de Setúbal) pelas 22:00.

Após os disparos, diz a Procuradoria da República da Comarca de Lisboa, o homem "colocou-se em fuga, tendo sido mais tarde intercedido pela PSP". Além de estarem em causa seis crimes de homicídio qualificado na forma tentada, o arguido está indiciado de um crime de detenção de arma proibida.



MILITAR DA GNR E CO- MERCIANTE AGREDIDOS EM AVIS

Um militar da GNR de Avis, em Portalegre, foi agredido, no sábado, quando tentou resolver desacatos, juntamente com outro guarda da patrulha, entre um grupo de indivíduos e o funcionário de um quiosque naquela localidade. Fonte do Comando Territorial de Portalegre da GNR explicou à agência Lusa que o militar da GNR "ficou com ferimentos leves", tendo sido "agredido com um murro na face".

"Apenas por precaução, foi ao Centro de Saúde de Ponte de Sor porque tinha o lábio ferido", enquanto o funcionário do quiosque, que "foi agredido pelo grupo de indivíduos, teve de ser assistido e foi encaminhado para o hospital de Portalegre".

Segundo a mesma fonte da força de segurança, a GNR foi chamada, às 16h20 de sábado, para "uma situação de desacatos entre um grupo de indivíduos e um funcionário de um quiosque" em Avis.

"A patrulha foi ao local para tomar conta da ocorrência e um dos militares da GNR foi agredido", enquanto o grupo de indivíduos se "colocou em fuga".

A GNR está a desenvolver diligências e, de acordo com a fonte, "vai ser elaborado um auto de notícia, para ser remetido a inquérito" e o caso passar "a investigação judicial".

DIA DE TERROR NO DISTRITO DE SETÚBAL COM TIROTEIOS E CENAS DE PANCADARIA



Um tiroteio no Centro Comercial Almada Fórum, no sábado passado, provocou ferimentos a duas pessoas, uma menina de cinco anos e um idoso, apurou o Folha Nacional.

Segundo fontes policiais os agressores são todos de etnia cigana, tendo sido detidos no local e um outro elemento ter-se-á entregue numa esquadra da PSP de Almada. Umhas horas após a ocorrência de Almada, mais uma cena de tiros na via pública, desta feita na Baixa da

Banheira (Vale da Amoreira), envolvendo a mesma etnia e armas de fogo, tendo sido baleado um jovem num joelho, sendo encaminhado para o Hospital do Barreiro.

Na mesma noite de sábado, uma festa em Corroios, no Seixal, envolvendo imigrantes brasileiros, acabou em cenas de violência grave, gerando vários feridos. A PSP teve de intervir para acabar com os distúrbios na via pública.

O Partido CHEGA tem interpelado o governo na Assembleia da Repú-

blica sobre esta crescente violência fortuita, envolvendo sobretudo armas de fogo ilegais.

O líder do terceiro maior partido português, André Ventura, reforçou esta preocupação em Setúbal, na abertura das jornadas parlamentares do CHEGA, frisando as dificuldades que os agentes da autoridade enfrentam no dia-a-dia para exercer as suas funções. Este mesmo alerta foi feito pelo deputado e secretário-geral do partido, Rui Paulo Sousa, que, na sua intervenção no plenário de quarta-

-feira, frisou que há "bairros onde a polícia não consegue entrar", o que é inaceitável num Estado de Direito como é Portugal.

Também no Parlamento, André Ventura lembrou os polícias municipais que fizeram greve na quarta-feira, contestando melhores salários.

"O país que paga subvenções vitais e que tem um ministro que queria contratar um assessor a peso de ouro é o mesmo país que paga salários de miséria às forças de segurança", atirou.



VIATURA DA GNR VANDALIZADA POR GRUPO EM CASCAIS

Mais um momento de vandalismo e violência contra as forças de segurança, protagonizado por um grupo de "indivíduos", também no sábado passado, desta vez em Alcabideche, no concelho de Cascais.

Ao final da tarde de sábado, o carro-patrulha da GNR abordou uma viatura no Bairro da Cruz Vermelha, em Alcabideche, tendo sido cercada por um grupo de "indivíduos" que proce-

deram à sua destruição. O carro (na imagem) ficou riscado e com os vidros dianteiros e traseiros partidos.

Na sequência dos desacatos, e consumido o ato de vandalização, o grupo em causa colocou-se de imediato em fuga.

No dia seguinte, e na sequência das devidas diligências, a GNR conseguiu deter um dos autores do ato de vandalismo.

CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA PODEM FICAR SEM ESCOLA

Perto de 80 crianças e jovens com deficiência podem ficar sem escola se o Ministério da Educação não atualizar os valores das comparticipações pagas ao Colégio Eduardo Claparède, em Lisboa, colégio privado de educação especial. "Estes miúdos são encaminhados pelo próprio Ministério da Educação. Têm necessidades complexas de aprendizagem e que, face às dificuldades que têm no



ensino acabam por ser propostos para estas instituições", disse Isabel Beirão. De acordo com a diretora pedagógica, é o Ministério da Educação que estipula o valor das mensalidades que se mantém inalterado desde 2008 em 511 euros por aluno. Isabel Beirão explicou que o Colégio declarou insolvência e está a avisar pais e encarregados de educação de que a grave situação financeira impedia a continuidade em funcionamento do colégio.

PEDRÓGÃO GRANDE SEM CULPADOS. PAIS DE BOMBEIRO MORTO FALAM EM INJUSTIÇA



Os 11 arguidos julgados no processo para determinar eventuais responsabilidades criminais nos incêndios de Pedrógão Grande, em junho de 2017, foram absolvidos, na terça-feira, pelo Tribunal Judicial de Leiria.

"Acordam os juízes que compõem este tribunal coletivo em julgar a pronúncia, a acusação e as acusações particulares totalmente improcedentes e não provadas, e absolver os arguidos da prática de todos os crimes", disse a presidente do coletivo de juízes, Maria Clara Santos, na leitura do acórdão. Quanto aos pedidos de indemnização cível, o tribunal julgou-os total-

mente improcedentes, absolvendo os arguidos e os demandados. No que se refere aos assistentes, o coletivo de juízes condenou cada um ao pagamento de cinco unidades de conta de taxa de justiça, "levando-se em conta a já paga".

A leitura do acórdão começou de manhã e terminou à tarde, num total de cerca de cinco horas e meia, e foi lida pelos três juízes que compõem o coletivo.

A advogada Patrícia P. Oliveira, que representou os pais do bombeiro que morreu nos incêndios de Pedrógão disse que o acórdão ficou aquém das expectativas.

"O sentimento que fica na família das

vítimas é realmente de injustiça e de falta de proteção e de descoberta da própria verdade, porque o acórdão diz que o combate inicial não foi feito como deveria ter sido, pelo que há aqui uma responsabilidade por isso não ter sido realizado", enfatizou.

Salientando que o incêndio foi uma realidade com 66 mortos e 44 feridos e "não uma ficção", Patrícia P. Oliveira considerou que a ideia desta realidade de "fica diluída, bem como a responsabilidade", além de uma "certa impunidade e desvalor da vida humana".

"Lamentavelmente, este processo acaba por ficar aquém de tudo aquilo que estávamos à espera, nomeadamente na descoberta da verdade

e na realização da justiça", disse a advogada à agência Lusa, após a leitura do acórdão que absolveu os 11 arguidos no processo.

Os arguidos eram o comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Augusto Arnaut, então responsável pelas operações de socorro, dois funcionários da antiga EDP Distribuição (atual E-Redes), José Geria e Casimiro Pedro, e três trabalhadores da Ascendi (Rogério Mota, José Revés e Ugo Berardinelli). Os ex-presidentes das Câmaras de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande, Fernando Lopes e Valdemar Alves, respetivamente, também foram acusados.

O presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Jorge Abreu, assim como o antigo vice-presidente da Câmara de Pedrógão Grande José Graça e a então responsável pelo Gabinete Florestal deste município, Margarida Gonçalves, estavam, igualmente, entre os arguidos.

Em causa neste julgamento estavam crimes de homicídio por negligência e ofensa à integridade física por negligência, alguns dos quais graves. No processo, o Ministério Público contabilizou 63 mortos e 44 feridos quiseram procedimento criminal.



UTENTES JÁ COMPRAM MENOS FÁRMACOS POR FALTA DE DINHEIRO

A crise já se sente na escolha dos portugueses nas farmácias, que optam pelos produtos comparticipados e essenciais, enquanto estes estabelecimentos se queixam de enfrentarem o aumento das despesas, como da eletricidade, disseram à Lusa profissionais do setor. O aumento dos preços faz-se sentir nos produtos de venda livre nas

farmácias, como os dermocosméticos, vitaminas, probióticos, situação que leva os utentes a retraírem-se na hora de os comprar.

"As pessoas não compram hoje com a mesma facilidade um champô, um creme de corpo", muitas vezes necessários para o tratamento de problemas de pele, "ou vitaminas e tudo isso faz parte da nossa saúde e

bem-estar", diz Isabel Cortez, da Associação de Farmácias de Portugal. A presidente da Associação Nacional de Farmácias, Ema Paulino, alertou, por seu turno, para o aumento das despesas que estes estabelecimentos estão a sofrer com o aumento dos fornecimentos e serviços externos, como a eletricidade e o serviço de entrega de medicamentos devido à taxa aplicada pelos distribuidores farmacêuticos por causa da subida dos preços dos combustíveis. Por outro lado, refere Ema Paulino, também tem sido difícil contratar farmacêuticos.

RENTABILIDADE DA BANCA NACIONAL PODE ESTAR EM RISCO

A DBRS Morningstar considera que os resultados dos grandes bancos portugueses foram "sólidos" no primeiro semestre, mas alerta que a crescente incerteza e o ambiente macroeconómico mais desafiador irão provavelmente pressionar a rentabilidade futura e a qualidade dos ativos. Na análise dos resultados dos grandes bancos portugueses na primeira metade

deste ano, a DBRS afirma que no referido período "o rendimento líquido total dos maiores bancos portugueses quase duplicou em comparação com o mesmo período de 2021, principalmente devido a receitas mais elevadas e a menores custos de provisionamento e imparidades". "O 'stock' agregado de NPLs continuou a diminuir de trimestre para trimestre e de ano

para ano, uma vez que a qualidade dos ativos permaneceu em grande parte resistente após a queda das moratórias", refere a DBRS. A DBRS refere que "o financiamento e as condições de liquidez permaneceram adequadas, contudo a recente volatilidade do mercado está a contribuir para o aumento dos custos de refinanciamento no mercado gossista".

TAXAS EURIBOR ATINGIRAM MÁXIMOS DE MAIS DE 10 ANOS

As taxas Euribor continuaram, esta quinta-feira, a subir a três, a seis e a 12 meses para novos máximos em mais de 10 anos.

A Euribor a 6 meses, a mais utilizada em Portugal no crédito à habitação, avançou para 1,609%, num novo máximo desde dezembro de 2011, depois de ter estado negativa durante seis anos e sete meses (entre novembro de 2015 e junho de 2022).

No mesmo sentido, a Euribor a três meses, que entrou em 14 de julho em terreno positivo pela primeira vez desde abril de 2015, subiu hoje, ao ser fixada em 1,030%, mais 0,017 pontos e um novo máximo desde janeiro de 2012.

A taxa Euribor a três meses esteve negativa entre 21 de abril de 2015 e 13 de julho último (sete anos e dois meses).

A média da Euribor a três meses subiu de 0,037% em julho para 0,395% em agosto.

No prazo de 12 meses, a Euribor também avançou, ao ser fixada em 2,223%, mais 0,067 pontos e um novo máximo desde março de 2009.

Após ter disparado em 12 de abril para 0,005%, pela primeira vez positiva desde 05 de fevereiro de 2016, a Euribor a 12 meses está em terreno positivo desde 21 de abril.

As Euribor começaram a subir mais significativamente em fevereiro, depois de o Banco Central Europeu (BCE) ter admitido que poderia subir as taxas de juro diretoras este ano devido ao aumento da inflação na zona euro e a tendência foi reforçada com o início da invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro.

Na quinta-feira, dia 08 de setembro, o BCE decidiu aumentar as três taxas de juro diretoras em 75 pontos base, o segundo aumento consecutivo, então, deste ano, já que em 21 de julho, tinha subido em 50 pontos base as três taxas de juro diretoras, a primeira subida em 11 anos, com o objetivo de travar a inflação.

No final da última reunião, a presidente do BCE, Christine Lagarde, disse que o aumento histórico de 75 pontos base nas taxas de juros não é a "norma", mas salientou que a avaliação será reunião a reunião.

A evolução das taxas de juro Euribor está intimamente ligada às subidas ou descidas das taxas de juro diretoras BCE.

GOVERNO AINDA NÃO DECIDIU SOBRE ATUALIZAÇÃO DO IAS E AUMENTOS DA FUNÇÃO PÚBLICA



A forma como vai ser feita a atualização do Indexante de Apoios Sociais (IAS) em 2023 ainda não está decidida, disse o ministro das Finanças, Fernando Medina, sinalizando que a questão está a ser avaliada.

"Estamos a avaliar relativamente a essa decisão [atualização do IAS em 2023], a decisão será anunciada no tempo próprio", afirmou o ministro das Finanças, deixando a "garantia" de que o Governo "tem feito tudo", e assim continuará a fazer, "na pro-

teção dos mais vulneráveis".

Fernando Medina, que está a ser ouvido na Comissão de Orçamento e Finanças (COF), respondia a perguntas feitas pelo deputado do PSD Hugo Carneiro, que o questionou sobre a atualização do IAS - um indexante que serve de referência para a atualização de vários subsídios e prestações sociais.

Hugo Carneiro também questionou o ministro sobre os aumentos salariais da função pública em 2023, tendo Fernando Medina respondido que essa é

uma matéria em que não há ainda uma decisão, sublinhado que quando esta for tomada será apresentada "em primeira mão" aos sindicatos no âmbito do processo de negociação coletiva. A atualização do IAS depende da taxa de crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos dois anos terminados no terceiro trimestre de 2021, apurada a partir das contas nacionais trimestrais do INE, sendo depois conjugada com a taxa de inflação.

Em anos em que aquela taxa de

crescimento médio do PIB é igual ou superior a 3% (como sucede atualmente) a atualização do IAS corresponde à inflação acrescida de 20% da taxa de crescimento real do PIB. Esta é também a fórmula de atualização das pensões até dois IAS, mas como o Governo já anunciou, em 2023 e devido ao contexto extraordinário de inflação elevada, não será observada a fórmula legal para as pensões, pelo que vários partidos têm questionado sobre qual será a solução relativamente ao IAS.



NÃO SE DEIXE ENGANAR: A PARCELA JÁ, SP Z O.O. NÃO PODE CONCEDER CRÉDITO EM PORTUGAL

O Banco de Portugal (BdP) advertiu que a sociedade polaca Parcela Já, Sp z o.o. não está habilitada a exercer "qualquer atividade financeira" no país, nomeadamente a concessão de crédito. "O BdP adverte que a sociedade polaca Parcela Já, Sp z o. o., com o número de identificação fiscal polaco 9721303480 e sede social em ul. Sze-lagowska, n.º 49, 61-626 Poznan, Polónia, não se encontra habilitada a exercer, em Portugal,

qualquer atividade financeira reservada às instituições sujeitas à supervisão do Banco de Portugal", refere o banco central em comunicado. Segundo esclarece o supervisor, "a atividade de concessão de crédito está reservada às entidades habilitadas a exercê-las". A lista das entidades autorizadas a conceder crédito podem ser consultadas no site do Banco de Portugal.

PORTUGAL “É MESMO A CASA DOS BRASILEIROS QUE AQUI QUEIRAM VIVER”, DIZ COSTA

António Costa disse esta semana que nem sempre é fácil viver onde não se nasceu, mas “Portugal é mesmo a casa” dos que aqui queiram viver. António Costa agradeceu também a forma como os brasileiros enriqueceram a língua portuguesa e a tornaram mais fácil de aprender. Numa festa de celebração do bicentenário da independência do Brasil, que decorreu na residência oficial do primeiro-ministro, António Costa

dirigiu-se à comunidade brasileira residente, afirmando que entre as “muitas formas” de festejar os 200 anos de independência, a celebração com esta comunidade era a “forma que não podia faltar”. E, por isso, “eu achei que havia poucas formas mais óbvias de dizer que Portugal é mesmo a casa de todos os brasileiros que aqui queiram viver, trabalhar e estudar.”

COMUNIDADE CIGANA GOZA DE “IMPUNIDADE BRUTAL”. ALGUÉM PODE DIZER QUE É MENTIRA?



APROVADO DIPLOMA DO CHEGA EM DEFESA DOS ANTIGOS COMBATENTES

Foi aprovada, por unanimidade, a proposta do CHEGA que adapta aos Açores o Estatuto do Antigo Combatente conferindo aos açorianos que combateram ao serviço de Portugal, os mesmos direitos que os antigos Combatentes residentes no continente e Madeira têm.

Na apresentação do Decreto Legislativo Regional, o deputado José Pacheco prestou homenagem a todos os antigos Combatentes, em especial ao seu pai. O Diploma do CHEGA prevê que os antigos Combatentes, bem como as suas viúvas e viúvos, que se encontrem em situação de semi-abrigo ou em situação de grave carência de habitação condigna tenham acesso preferencial na habitação social disponibilizada pelo Governo Regional, bem como no apoio ao arrendamento, do cuidador informal, apoio domiciliário e no acesso a estruturas residenciais para idosos. Além disso, aqueles que lutaram pela Pátria passam agora a ter total isenção no pagamento de taxas moderadoras do Serviço Regional de Saúde, sendo que aqueles que se encontrem incapacitados de forma permanente ou sejam portadores de doença rara e/ou crónica, tenham atendimento preferencial nos serviços de saúde.

Ainda ao nível da saúde, fica agora assegurado o apoio médico e psicológico aos antigos Combatentes que, comprovadamente, tenham ficado afectados por perturbações do foro psicológico resultantes da guerra. Medida extensiva ao cônjuge, filhos, viúvas ou viúvos, que padeçam de patologias relacionadas com o stress pós-traumático de guerra sofrido pelo antigo Combatente. “É uma questão de justiça que os Antigos Combatentes tenham acesso a programas de apoio social e de saúde”, rematou.

O Presidente do CHEGA recorreu, na sua declaração política de quarta-feira, na Assembleia da República, a onda de violência que tem atingido Portugal, destacando os acontecimentos da última semana que envolveram, na larga maioria dos casos, a etnia cigana.

“Têm sido muitos os episódios de

violência, muito o terror que tem sido provocado às nossas populações em tantos distritos do nosso país. São tantas as notícias de militares da GNR ofendidos e agredidos, proprietários de cafés e restaurantes assediados, populações aterrorizadas, pais que têm medo de levar as crianças às escolas e isto

porquê? Porque temos medo de olhar para este enorme problema que há em Portugal e não temos coragem de o enfrentar”, lamentou. Na mesma intervenção, o Presidente do 3º maior partido português recordou que o principal suspeito da morte de um agente da PSP à porta de uma discoteca continua a monte

com a “família deste agressor [de etnia cigana] a negociar com o Estado se o entrega ou não”.

“Isto representa a impunidade brutal que a comunidade cigana tem em Portugal”, disse, tendo sido aplaudido pela bancada do CHEGA, com as restantes em silêncio sem admitirem o problema.

PARLAMENTO CHUMBA PROPOSTA DO CHEGA PARA REDUZIR IVA DO GÁS E LUZ

O CHEGA submeteu para discussão em plenário um Projeto de Lei que visava a redução para a taxa mínima o IVA aplicado ao gás e à eletricidade. A proposta tinha como objetivo ajudar os portugueses numa altura em que o preço da energia está demasiado elevado, tendo em conta a perda de poder de compra por parte da população que vê os preços dos bens essenciais aumentarem e os salários e pensões estagnados. Após a discussão, esta sexta-feira, o

Projeto de Lei foi chumbado com os votos contra do PS, PCP e Livre e as abstenções do PSD e do BE.

Desta forma fica claro que a esquerda e o PSD (que Rui Rio disse não ser de Direita) não têm como preocupação o bem-estar dos portugueses.

Com o inverno à porta, o IVA da energia continua a não ser reduzido para a taxa mínima, o que vai dificultar o aquecimento de milhões de famílias ao longo dos próximos meses.





CHEGA AÇORES EM DEFESA DOS PESCADORES

O CHEGA Açores considera que os pescadores, e consequentemente as suas famílias, têm vindo a ser esquecidos e até "muitas vezes atacados de forma grotesca e injusta". O deputado do CHEGA nos Açores, José Pacheco, falava durante a discussão de um Projecto de Resolução que recomendava ao Governo a criação de um apoio extraordinário ao rendimento dos pescadores, tendo como base o salário mínimo regional, como forma de minimizar os impactos da pandemia, da guerra na Ucrânia e até da inflação.

Na Assembleia Legislativa Regional, José Pacheco assumiu que "tudo o que possa melhorar a vida dos nossos pescadores e das suas famílias, terá sempre a minha concordância", indicando votação favorável desta medida. "Temos de falar nos pescadores profissionais, que ao longo de décadas têm vindo a ser esquecidos", lamentou.

No final da sua intervenção, o deputado lamentou que os pescadores da Caloura continuem à espera de uma solução para resolver o problema com que se debatem por estarem integrados na área protegida de gestão de recursos da Caloura - Ilhéu de Vila Franca do Campo - e que continuem a ser impedidos de ir ao mar, sob pena de serem autuados pelas autoridades marítimas.

"CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE 76 ESTÁ ESGOTADA", DIZ VENTURA

O líder do CHEGA, André Ventura, afirmou, no arranque das Jornadas Parlamentares dedicadas ao processo de revisão constitucional, que decorreram em Setúbal, que a atual Constituição da República "está esgotada",

"A Constituição de 76 está esgotada, enquanto modelo. Está esgotada no caminho para o socialismo que propunha, está esgotada no modelo económico que propõe, na linguagem de latifúndios e nacionalizações que continua a povoar a nossa Constituição. Está ultrapassada no modelo de saúde que propõe. E todos temos visto como a saúde em Portugal precisa de um novo modelo", disse.

Para o líder do CHEGA, que na abertura das jornadas parlamentares reafirmou algumas das propostas mais polémicas do partido, como a prisão perpétua e a castração química dos pedófilos, é necessário que todos os partidos percebam que a Constituição de 1976 já não se coaduna com a realidade atual em muitas áreas, e que não responde às necessidades do país no que respeita ao desenvolvimento económico, ambiente, imigração, saúde, ensino e justiça.

"Nada do que temos hoje, ou a grande parte do mundo que temos hoje, não é o mundo da Constituição de 1976. E isso deve fazer-nos ter a coragem de, respeitando os fundadores do nosso regime pós 25 de Abril, respeitando os fundadores desta Constituição, conseguirmos ter a coragem de apresentar uma outra [Constituição] moderna, aberta e inovadora para um país que quer ser moderno, aberto e inovador", defendeu Ventura.

"O nosso modelo constitucional não é um modelo de desenvolvimento sustentável, a olhar para uma economia que tem de crescer. Continua a ser uma Constituição que olha para um país de emigração e não de imigração,



como aquele em que nos tornamos nos últimos anos. E continua a ser uma Constituição que, naturalmente, porque não podia fazer diferente, não toca ainda problemas que hoje são de todos, como o desenvolvimento sustentável, o ambiente, a ecologia e o futuro", acrescentou, o líder do CHEGA. Dirigindo-se aos parlamentares do partido numa nota prévia, Ventura afirmou-se preocupado pelas "ondas de violência ao longo dos últimos dias" no distrito de Setúbal, assegurando que o CHEGA estará sempre do lado da justiça contra a violência. "Temos assistido nos últimos dias a episódios inenarráveis: um indivíduo assassinado num bar em Setúbal, aparentemente por defender algumas mulheres que estavam a ser assediadas e perseguidas, e que

foi esfaqueado. O mesmo tivemos na semana passada. E ontem houve um tiroteio no Fórum Almada (na cidade de Almada, também no distrito de Setúbal), com envolvimento e características semelhantes", disse. Para André Ventura, "vivemos num tempo e num mundo em que dizer o óbvio e dizer o evidente se torna muitas vezes matéria de crime e matéria de perseguição", o que não irá inibir o CHEGA de se pronunciar. "O CHEGA não tem problemas em dizer o que a maioria dos portugueses pensa e aquilo que a maioria dos portugueses sente. Por isso eu digo aqui hoje, perante os nossos deputados, perante a nossa comunidade social, que não vamos deixar passar em claro o que tem acontecido", disse.

"Nós temos um problema com a comunidade cigana em Portugal. Temos de o enfrentar. Quero deixar claro que pedirei no parlamento, mais uma vez, e de forma consecutiva, o fim da impunidade de comunidade cigana em Portugal quer Augusto Santos Silva [presidente da Assembleia da República] goste, quer não goste. O que tem acontecido em Portugal não pode continuar", frisou. Para André Ventura, trata-se de um problema que preocupa a maioria dos portugueses, mas a que só o partido CHEGA tem procurado dar expressão. "À medida que nós olhamos para o lado e fingimos que nada acontece, os portugueses falam disto em todo o lado. E nós somos os únicos que lhes damos voz, assumindo as consequências e os riscos", rematou.



MINISTRA DO TRABALHO MENTE AO DIZER QUE "NÃO HÁ QUALQUER CORTE NAS PENSÕES"

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, reiterou quarta-feira que, somando o apoio extraordinário aos pensionistas a pagar em outubro e a atualização das pensões em 2023, "não há qualquer corte nas pensões".

"O que foi apresentado pelo Governo - suplemento extraordinário de 50% das pensões e atualização das pensões em 2023, que variará

entre 3,53% e 4,43% - garante que, através dos dois valores, é cumprido exatamente aquilo que estava previsto, em termos de valor, da aplicação da fórmula de atualização das pensões", afirmou a governante.

O Governo continua, assim, a ludibriar os pensionistas, não lhes dizendo que, na verdade, os seus rendimentos líquidos vão ser reduzidos já a partir de janeiro do próximo ano.

ZELENSKY ESCAPA SEM FERIMENTOS A ACIDENTE DE CARRO

O Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky esteve envolvido num acidente de viação em Kiev, após um carro ter colidido com o veículo em que seguia, mas não sofreu nenhum ferimento grave, disse, quarta-feira, fonte da presidência ucraniana. Numa publicação divulgada na rede social Facebook, o porta-voz Sergii Nykyforov explicou que um carro colidiu com a viatura em que seguia Zelensky em Kiev.



“Os médicos que acompanhavam o chefe de Estado prestaram socorro ao motorista do carro e transferiram-no para uma ambulância”, acrescentou a mesma fonte. Segundo o porta-voz do Presidente ucraniano, as autoridades vão investigar as causas do acidente. Zelensky visitou, quarta-feira, a cidade de Iziurm, cidade que foi recuperada pela contraofensiva ucraniana naquela região.

TRIBUNAL PROÍBE CAMPANHA DE JAIR BOLSONARO DE USAR IMAGENS DO BICENTENÁRIO



O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do Brasil proibiu a campanha do chefe de Estado brasileiro, Jair Bolsonaro, candidato às presidenciais de 02 outubro, de divulgar material de propaganda relacionado com as comemorações do bicentenário do país.

Os juízes do TSE consideraram, numa decisão por unanimidade na terça-feira, ter havido abuso de poder político e económico, e uso indevido dos meios de comunicação social, tanto nas comemorações realizadas em Brasília, como no Rio de Janeiro. Bolsonaro e o candidato a vice-Pre-

sidente, Braga Neto, estão por isso proibidos de “veicular todo e qualquer material de propaganda eleitoral com imagens capturadas durante os eventos oficiais do último dia 07 de setembro”, indicou o TSE, em comunicado. Caso não cumpram as determinações, terão de pagar uma

multa diária de 10.000 reais (quase dois mil euros) por dia.

A rede de televisão pública TV Brasil terá de retirar da plataforma online YouTube todo o material da cobertura do bicentenário da independência.

CINQUENTA MILHÕES DE PESSOAS FORÇADAS A TRABALHAR OU A CASAR

A escravatura moderna aumentou em todo o mundo nos últimos anos, impulsionada pela pandemia de covid-19, com quase 50 milhões de pessoas forçadas a trabalhar ou a casar no ano passado, revelou a ONU.

A informação consta no último relatório publicado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Organização Internacional para as Migrações (IOM) com a organização não governamental Walk Free Foundation.

Segundo o documento, a ONU quer erradicar este flagelo até 2030, mas em 2021 havia mais 10 milhões de pessoas em situação de escravatura moderna do que as estimativas para 2016.

Cerca de 27,6 milhões eram pessoas submetidas a trabalhos forçados e 22 milhões casadas contra sua vontade. Mulheres e meninas representam mais de dois terços das pessoas forçadas ao casamento e quase quatro em cada cinco estavam em situação de exploração sexual comercial. No total, representam 54 por cento dos casos de escravidão moderna.

A pandemia – que causou a deterioração das condições de trabalho e aumento do endividamento dos trabalhadores – fortaleceu as fontes da escravidão moderna em todas as suas formas.

Nos últimos anos, segundo o relatório, a multiplicação das crises – a pandemia, conflitos armados e alterações climáticas – provocaram perturbações sem precedentes em termos de emprego e educação, o agravamento da pobreza extrema, o aumento de migrações forçadas e perigosas, a explosão de casos de violência de género.

Em todo o mundo, quase uma em cada 150 pessoas é considerada um escravo moderno.

R. KELLY CULPADO DE CRIMES DE PORNOGRAFIA INFANTIL

O cantor R. Kelly foi considerado culpado de seis acusações de pornografia infantil, em Chicago, por um júri federal. No julgamento, os procuradores tentaram retratar o cantor como um mestre manipulador que usou a sua fama e riqueza para atrair fãs, incluindo alguns menores de idade, abusando sexualmente deles e depois descartá-los. Nascido Robert Sylvester Kelly, o artista estava desesperado para recuperar os vídeos pornográficos

infantis que produzia e guardava numa mochila de ginástica, disseram testemunhas. Testemunhas indicaram que R. Kelly ofereceu até um milhão de dólares (cerca de um milhão de euros) para recuperar vídeos perdidos antes do seu julgamento de 2008, sabendo que o colocariam em perigo. R. Kelly já havia sido condenado por extorsão e tráfico sexual em Nova Iorque e condenado a 30 anos de prisão.



INFLACÇÃO VS OPORTUNISMO

Portugal e o mundo atravessam uma crise resultante da inflação, com uma taxa em Portugal de 9,4% em julho, superior à média da Zona Euro (8,9%). Convém saber que na China está em 2,5% e no Japão 2,2%. Vamos então falar de Portugal e recordar o que é a inflação:

Inflação é um aumento contínuo de preços. Existem três tipos de inflação, motivada por:

- Procura: quando a procura é superior à capacidade que a economia tem de fabricar os bens. Não é o caso desta inflação.

- Custos: quando os custos de produção de bens ou serviços são repassados ao consumidor final, como na energia e combustíveis. Segundo a narrativa corrente, esta é a causa da nossa inflação.

- Inercial: resulta do impacto psicológico de tendências inflacionárias de longa duração com os agentes económicos a aproveitarem-se para um aumento sistemático dos preços.

Deve ou não Portugal taxar os "lucros inesperados" das empresas energéticas com a famosa Windfall Tax. Isto é, um imposto que não se repete e incide sobre o acréscimo de lucros face a uma situação normal. Mas pergunto eu: lucros inesperados? Será que os custos de produção aumentaram assim tanto como nos querem fazer crer? Se não aumentaram, não há razão para estes brutais aumentos da energia e os lucros são mais do que esperados.

Do gás e petróleo importados por Portugal, menos de 10% vem da Rússia. Portugal é o 4o país da Europa menos dependente do gás e petróleo da Rússia. Por outro lado, o preço do petróleo nos mercados já está abaixo do preço anterior à guerra na Ucrânia. Estamos, pois, perante um aproveitamento, oportunismo e uma especulação das companhias energéticas que interessa ao Governo, porque cobra mais impostos. E o que faz a ERSE? Nomeada pelo Conselho de Ministros, paga pelos portugueses a peso de ouro (mais de 7 milhões de euros/ano) e com um quadro de pessoal de 101 pessoas, não apresenta trabalho. Tem por missão defender os direitos e interesses dos consumidores, mas não faz nada! Assobia para o lado.

E o Governo? Podia limitar as margens comerciais das empresas energéticas e podia reduzir o ISP e o IVA. Podia! Mas não era a mesma coisa! Entretanto andou a mentir aos portugueses desde Abril, a dizer que esperava autorização da UE para reduzir o IVA dos combustíveis para 13%. Mas afinal não precisava de autorização nenhuma e andou a enganar-nos a todos. Entretanto em Espanha o IVA foi reduzido para 5%. Em suma, à sombra de uma tragédia chamada guerra, todos ganham "inesperadamente". Todos, menos os consumidores! Esses perdem, como sempre!



EDMUNDO CARVALHO
VICE-PRESIDENTE DA DISTRITAL DO CHEGA EM LEIRIA

IR À BATALHA É ESTAR AO LADO DO HOMEM QUE VEIO LIBERTAR PORTUGAL

Esta é a quarta sessão legislativa com a presença de André Ventura, a voz das pessoas comuns, dentro da antiga Casa da Democracia. E digo antiga Casa da Democracia porque Ferro Rodrigues e Santos Silva, recuperando os seus compromissos e ideias do tempo do PREC, transformaram a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias no Conselho da Revolução, substituindo-se, assim, ao Tribunal Constitucional.

Só é discutido o que o Presidente da Assembleia deixa e António Costa quer.

Este ataque à liberdade e à Constituição da República Portuguesa conta com o comportamento cúmplice e covarde de todos os outros grupos parlamentares e com o silêncio comprometido de Marcelo Rebelo de Sousa, que se arrisca a ficar na história como o primeiro Presidente da República Socialista Portuguesa.

O sistema abana e eles sabem que os seus dias se aproximam do fim...

Desde o início do partido CHEGA que os "donos disto tudo" tentaram impedir a eleição de André Ventura: campanhas e muitos ataques externos, mas também internos foram registados. Hoje, no momento de maior afirmação e crescimento do partido CHEGA, quando o PS treme com cada intervenção do grupo parlamentar do CHEGA, todo aquele que se diga do CHEGA, mas que se coloca ao lado de Santos Silva e ataca André Ventura, está ao serviço de outros interesses, está ao serviço do sistema.

Os portugueses comuns não podem ver a sua esperança destruída com supostas crises internas plantadas por egos ao serviço do sistema que nos limita as liberdades.

Aqueles que internamente atacam André Ventura são os mesmos que agora não veem razões para um Conselho Nacional e um Plenário de Militantes. São os mesmos que em Évora, Coimbra e Viseu começaram a mostrar a sua verdadeira natureza.

Estar na Batalha dias 17 e 18 de setembro é estar ao lado do homem que veio libertar Portugal e deitar para o caixote do lixo da história o socialismo e todos os vassalos e marionetes dos "Santos Silvas" deste jardim à beira-mar plantado.

Meia-dúzia de pessoas invejosas e malformadas não podem, nem vão, abafar os mais de 400 mil portugueses que votaram no CHEGA. Estes ilustres são aqueles que tudo fizeram para que as eleições presidenciais, autárquicas e legislativas corressesem mal.

O CHEGA precisa apenas dos braços e das vozes dos que querem defender a Democracia e a Liberdade. Não nos calarão em todas as cidades, vilas e aldeias. Ouvirão um povo a gritar: Deus, Pátria, Família e Trabalho.

É tempo de cumprir Portugal, é hora de lutar por Portugal e lutar por Portugal é lutar pelo CHEGA de André Ventura.



MANUEL MATIAS
ASSESSOR DO GRUPO PARLAMENTAR DO CHEGA

A VERDADE SOBRE AS ELEIÇÕES NA SUÉCIA

Confirmada a vitória do bloco de direita nas legislativas, suportando a campanha numa mensagem anti-imigração, torna-se imperativo dissecar a verdade sobre o ato eleitoral na Suécia: o fracasso multicultural. Não é possível manter um modelo migratório assente na importação de populações com códigos morais antagónicos à forma de viver dos europeus. Em Portugal, igualmente, já notamos os sintomas da imigração desregulada.

Os Democratas Suecos subiram pela 9o eleição consecutiva, tornando-se no 2o maior grupo parlamentar e apontam para uma coligação de governo. O Partido apresenta-se como nacionalista, conservador, eurocético e anti-imigração.

Os milhares de imigrantes contribuíram para tornar a pacífica sociedade sueca numa das mais violentas da Europa. A Suécia é hoje um paraíso para violadores.

Grande parte do debate sobre os efeitos da imigração tem incidido sobre a epidemia de violações, frequentemente aligeirada pelos media. Um estudo publicado em 2021, que analisa dados recolhidos entre 2000 e 2015, concluiu que 60% dos violadores têm origem noutras paragens. Outro estudo concluiu que os naturais de Angola, Senegal e Tanzânia são os que cometem mais crimes sexuais, seguidos daqueles com origem na Argélia, Libéria e Tunísia.

Outra análise independente que se debruçou sobre o assunto concluiu que 84% das violações são cometidas por homens de origem não europeia, mesmo representando «apenas» cerca de 10% da população.

A violência que a sociedade sueca experimenta engloba também a violência com armas de fogo que tem aumentado, em resultado de guerras entre gangues. O crime com engenhos explosivos também aumentou.

A primeira-ministra demissionária e derrotada nas eleições, Magdalena Andersson, do Partido Operário Social-Democrata, admitiu que o multiculturalismo fracassou. Contudo, colocou o ónus da culpa em quem sofre a violência.

Mantenho particular apreço pelo povo sueco, sempre fui lá bem recebido e posso testemunhar o resultado nefasto da imigração descontrolada que descaracterizou enormes áreas do território. Numa altura em que experimentamos um brutal sentimento de insegurança em Portugal (aumento da violência e criminalidade organizada e proliferação de gangues juvenis em zonas de grande imigração) é imperativo olharmos para o exemplo da Suécia e para a verdade das recentes eleições naquele país e a verdade insofismável assenta na constatação de que o multiculturalismo fracassou.



JORGE HUMBERTO PINTO
ESTUDANTE DE CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS